

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO  
DE CIÊNCIA/QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS**

**REPORT OF THE SUPERVISED EXPERIENCE IN TEACHING SCIENCE /  
CHEMISTRY IN EDUCATION OF DEAF STUDENTS**

**Kelry Cristina Muniz Barbosa <sup>1</sup>, Dalmir Pacheco de Souza <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Química- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e-mail: kelryifam@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador – IFAM- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e-mail: dalmirpacheco@gmail.com

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência nos estágios supervisionado I e II no Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal do Amazonas. A pesquisa foi realizada com alunos surdos, com uma turma do 5º ano e as três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental desenvolvida na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos no município de Manaus/Am. Na estadia em sala de aula desempenhei o papel de professora, realizando os objetivos em cada aula, otimizando a produtividade do alunado, além da aplicação do projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa teve como objetivo analisar o processo de ensino e identificar os fatores que motivam os alunos surdos a aprimorar o conhecimento em química. Após a aplicação do projeto, observou-se o interesse dos alunos na aprendizagem dos conteúdos, uma vez que foi proporcionado soluções de inclusão dos mesmos em aulas práticas, buscando melhoria no ensino de Ciências/Química.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado, práticas experimentais, surdos.

**ABSTRACT**

This paper aims to report the experience in stages I and II in supervised Degree in Chemistry, Federal Institute of Amazonas. The survey was conducted with deaf students, with a class of year 5 and the three classes of 9th grade of elementary school developed at the School Augusto Carneiro dos Santos in Manaus / Am. Stay in the classroom played the role of teacher, realizing the objectives in each class while optimizing the productivity of the students, besides the application of the research project. The research project aims to analyze the teaching process and to identify the factors that motivate the deaf students to enhance knowledge in chemistry. After the implementation of the project, there was student interest in learning the content as it was provided solutions are included on practical classes, seeking improvement in science teaching / Chemistry.

**Key words:** supervised training, experimental practices, deaf.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência nos estágios supervisionado I e II, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Amazonas - IFAM. Esse trabalho estava sob a orientação do Professor orientador Dalmir Pacheco de Souza, e da professora ministrante da disciplina Seminário de Estagio Rosa Oliveira Marins Azevedo.

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e seu perfil como professor. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente, sendo ela apenas temporária.

## **LOCAL / PARTICIPANTES**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos pertencente ao Distrito Escolar Sul – 01. Esta escola foi criada pelo decreto n.º 6331 de 13 de Maio de 1982, especificamente para atender a clientela com necessidades especiais, na área de surdez, em cumprimento aos princípios estabelecidos na Constituição Federal e demais instrumentos legais.

Hoje a escola possui um total de 161 alunos, matriculados nos turnos Matutino e Vespertino. A estrutura pedagógica e administrativa está composta de 01 diretora, 02 apoio pedagógicos, 38 professores com curso na área de atuação, 01 secretaria, 03 administrativos, 02 merendeiras, 05 vigiais e 03 auxiliar de serviços gerais.

O estágio supervisionado I foi realizado no período de 25 de Março a 14 de Junho de 2013. As atividades foram desenvolvidas nos dias de segunda e quartas-feiras de 07:00 as 11:00, na turma do 5º ano, do turno matutino turma 1, com a supervisão da professoras Ana Gláucia Beltrão de Souza e dias de quintas e sextas-feiras de 13:00 as 15:00, no 9º ano, turma 2 e 3, com a supervisão das professoras Thaís Queiroz, com carga horário total de 80 horas.

Neste primeiro estágio serão descritos três momentos: Ambientação na escola, que trata da estrutura física da escola; observação participante em sala de aula, que trata do perfil dos alunos e das professoras e o trabalho pedagógico coletivo, onde será exposto a atividades realizadas em sala de aula.

O Estágio Supervisionado II foi realizado no período de 10 de Setembro a 13 de Dezembro de 2013 nos dias de terças, quartas e quintas –feiras no turno Vespertino. O estudo enfoca os alunos surdos, das três turmas do 9º ano do ensino fundamental, no total de vinte e cinco alunos, sendo dez alunos do sexo masculino e quinze do sexo feminino, todos regularmente matriculados e a professoras de Ciências da escola responsável pelas turmas do 9º ano.

No Estágio II será descrito em cinco momentos: Trabalho Pedagógico Coletivo que trata das atividades realizadas em sala de aula; Planejamento das aulas, onde será descritas tudo o que foi desenvolvido em cada dia letivo durante o estágio; Regência, onde será narrada a aula ministrada sob a observação do orientador-campo; Elaboração do projeto de aprendizagem, que trata de uma proposta de ensino para aquele determinado público (alunos surdos), e o desenvolvimento do projeto e avaliação com objetivo de testar se há possibilidade de obter resultados significantes e, dessa forma, dar continuidade a pesquisa, visto que, a mesma tem um objetivo maior.

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Deste modo, o presente artigo irá relatar as atividades que foram desenvolvidas, durante os estágios I e II colocando em questão o que é o Estágio Supervisionado em cada uma de suas etapas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº. 9394/96) estabeleceu, entre outros princípios, a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" e recomendou que a educação para "educando com necessidades especiais" ocorra, preferencialmente, na rede regular de ensino. Além da questão normativa, têm-se presenciado, em nossa sociedade, ao longo das últimas décadas, rápidas e intensas transformações com importantes mudanças no interior desta. Uma delas é o quanto se tem discutido a respeito de exclusão social, configura-se por exclusão social toda situação ou condição social de carência, dificuldade de acesso, segregação, discriminação, vulnerabilidade e precariedade em qualquer âmbito.

Segundo Mantoan (2003), a temática da inclusão escolar vem rendendo, tanto no meio acadêmico quanto na própria sociedade, novas e acaloradas discussões.

A química é uma disciplina que compreende, analisa e questiona os fenômenos que ocorrem a nossa volta, logo o laboratório é um local onde o conteúdo teórico da disciplina é visualizado de forma real. Portanto é preciso ter o conhecimento dos termos técnicos em Libras para utilização dos equipamentos empregados em laboratórios de química. Deste modo é relevante estudar o uso da Língua Brasileira de Sinais para a inclusão de alunos surdos nas aulas de Química em laboratório.

A linguagem científica utiliza uma maneira própria e é formada por códigos, símbolos e palavras que a caracterizam. O aluno, quando começa a estudar Química, entra em contato com novos termos. Palavras como átomos, prótons, cinética, energia, molécula, densidade, começam gradativamente a fazer parte do seu vocabulário. (CHASSOT (2003).

Sempre que uma palavra que não tem sinal é utilizada, o professor, ou o intérprete, precisa fazer a datilologia, ou seja, soletrar a palavra utilizando o alfabeto em LIBRAS. Este recurso é utilizado quando nos referimos a nome de pessoa ou a qualquer palavra que ainda não possui sinal em LIBRAS. (SALDANHA, 2011).

Este processo demanda tempo, fazendo com que o aluno perca o interesse pelo tópico, devido à demora na comunicação. Grande parte dos termos utilizados no ensino de Química, principalmente nas aulas de laboratórios, não possuem sinais correspondentes em LIBRAS. Esta ausência de sinais provoca um desconforto na aprendizagem, devido ao uso constante da datilologia.

## **1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Segundo Mafuani (2011), a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

### **1.1 AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA**

Primeiro dia na escola: apresentação e entrega de documentos.

No dia 25 de Março de 2013, um dia muito importante, pois estava iniciando a minha a minha experiência em sala de aula através do estágio, onde não entrei somente em sala de aula, mais em meu futuro campo de atuação de trabalho.

Nesse primeiro momento de apresentação e entrega de documento foi um dia em que me senti em casa, pois fui muito bem recebida pela estrutura pedagógica e administrativa da escola. Todos os documentos necessários para a realização do estágio na escola foram entregues e em seguida a pedagoga me dirigiu para a sala de aula com a professora a qual iria me acompanhar durante o tempo de estágio.

Nas primeiras semanas que estava na escola procurei conhecer o histórico da mesma, desde seu surgimento até hoje.

### **HISTÓRICO DA ESCOLA**

A Escola Estadual de Augusto Carneiro dos Santos, pertencente ao Distrito Escolar Sul - 01 foi criada pelo decreto n.º 6331 de 13 de Maio de 1982, especificamente para atender a clientela portadora de necessidades especiais, na área de surdez, em cumprimento aos princípios estabelecidos na Constituição Federal e demais instrumentos legais.

As atividades escolares iniciaram em maio de 1982 contendo um a clientela de 150 alunos matriculados, nos turnos: matutino, vespertino e noturno, na faixa etária de 4 a 25 anos, sob direção da professora Terezinha da Silva Barroso, a qual permaneceu até agosto de 1984, passando a direção para a professora Solange Aparecida Bezerra Viana, que deixou o cargo em junho de 1985, de acordo com a portaria GS de n.º 1005/85 datada de 10.07.85, assumiu em seu lugar a professora Haydeé dos Santos Carneiro, permanecendo no cargo até a presente data.

Ao iniciarem as atividades a referida escola funcionou na rua de 7 de setembro n.º 1801, mudando em março de 1983 para a escola Aristóteles Comtes de Alencar, a avenida Beira Rio n.º 500 Coroado III, onde funcionou até agosto de 1984, transferindo-se para a rua Miranda Leão, onde ficou até setembro de 1988, mudando em seguida para rua Tapajós s/ n.º Centro, permanecendo até novembro de 2002 e atualmente funciona em prédio próprio a Av. Joaquim Nabuco, 2274 no bairro Praça 14 de Janeiro.

### **CONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR: ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA**

A escola possui uma Biblioteca na qual também é usada como sala de leitura, onde os alunos usam frequentemente para trabalhar a leitura em Libras e para pesquisas de seus trabalhos; sala de visita para receber pais e convidados; sala de recuperação para os alunos com baixo rendimento escolar; Dvdoteca para as aulas de multimídia; laboratório de Informática para as pesquisas online; Quadra poliesportiva, para as aulas de Educação Física e também para lazer; Área de recreio onde os alunos fazem suas

refeições; sala dos Professores para reuniões e demais atividades da escola e a sala de atendimento aos surdos para atender qualquer necessidade do aluno surdo.

### **ESTRUTURA PEDAGÓGICA**

A escola oferece atendimento a Educação Básica nos níveis de Educação Infantil do Pré-escolar 1º período, Educação Fundamental da 1º a 9º ano nos turnos Matutino e Vespertino.

### **APOIO PEDAGÓGICO**

O apoio pedagógico é composto pela Gestora Haydeé dos Santos Carneiro, Sala da coordenação pedagógica, composto por duas pedagogas e a Sala de atendimento aos surdos para atender as necessidades dos alunos surdos.

## **1.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM SALA DE AULA**

### **Sala de aula**

A sala de aula tem capacidade para 20 alunos, possui uma porta, não possui janelas, são divididas em compensados, nas paredes possuem cartazes para leitura. De um modo geral a sala sempre está organizada com as carteiras enfileiradas corretamente. A sala é bem climatizada, possui cesto de lixo, lousa de pincel, armários para guardar materiais, livros e campainha especial, devido à clientela serem alunos surdos.

### **Alunos**

Na turma do 5º ano possui 11 alunos, eles são muito agitados, conversam bastante durante as aulas, devido serem alunos surdos, o tempo é precioso, pois é complicado pedir atenção para esses alunos, porém são muito estudiosos, dedicados e inteligentes, se interessam em aprender os assuntos, embora sejam alunos com limitações, eles procuram se esforçar para acompanhar as aulas e os assuntos ministrados. A turma respeita as normas da escola, procuram ir para escola sempre fardados e sapatos fechados.

As turmas do 9º ano possuem 14 alunos de faixa etária de 18 a 24 anos. São alunos adultos e se mostraram muito comprometidos com os estudos. A turma do 9º ano turma 2, eram alunos que se destacavam na escola, a maioria com notas ótimas, participavam de todas as atividades e eventos da escola. Confesso que fiquei intimidada com essa turma, devido o nível de conhecimento deles, temia em não corresponder as suas expectativas, como futura professora de química.

### **Professoras**

Durante o acompanhamento em sala de aula, a professora dos alunos da 5º ano se mostrou muito dedicada com os alunos e com sua profissão, embora tivesse que ter paciência em muitas das vezes com os alunos. É uma professora muito criativa, pois procura sempre mudar as suas metodologias, trabalha métodos diferenciados, de fácil acesso como, por exemplo, tipos de embalagens, vídeos, artes e ministra aulas de português, matemática, história, geografia, leitura e ciências.

A professora do 9º ano se chama Thaís, também é uma excelente professora, ama em primeiro lugar sua profissão e seus alunos. Devido trabalhar com alunos mais adultos, não havia muitos problemas com relação às atitudes de seus alunos. Com relação a sua prática de ensino, tinha muitas ideias, porém não era possível a realização pela falta de material na escola, principalmente em se tratando de materiais utilizados na química, sendo assim, para melhorar suas aulas e até mesmo para sair da rotina de pincel e lousa, utilizava de sala de vídeo e sala de informática. Ministra aulas de Física e Química.

### **1.3 TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO**

O tempo em que permaneci nas salas procurei participar ativamente das atividades desenvolvidas, auxiliando as professoras com os alunos, ajudando nas explicações dos assuntos, mantendo a ordem em sala de aula, e atendendo individualmente os alunos enquanto realizavam as atividades propostas pelas professoras. A experiência foi muito gratificante e de grande valia para minha vivência como professora. As atividades realizadas foram:

#### **Planejamento**

No segundo dia que fui para escola, me deparei com um planejamento dos professores, então pedi permissão da pedagoga para participar e ela permitiu. Os professores se dividiram em grupos, onde cada grupo ficava responsável em fazer o planejamento daquele bimestre em determinada disciplina. Nesse planejamento os professores discutiram os assuntos e os objetivos dos temas no qual iriam trabalhar naquele semestre.

#### **Teatro (Dia das mães)**

No mês de maio no dia das mães colaborei na peça de teatro, onde os alunos do 9º ano da turma 2 prepararam uma peça de teatro para suas mães. Todos participaram e se esforçaram para que acontecesse uma peça bem bonita, foi muito interessante, pois

devido serem alunos adultos pensei que iriam se intimidar, mas aconteceu o contrario, eles estavam super empolgados com a peça.

## **2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Segundo Silveira (2004), a disciplina Seminário de Estágio visa contribuir para a formação de professores no que se referem ao desenvolvimento das competências, tais como: trabalhar em grupo, criar, planejar, realizar e avaliar ações pedagógicas; dominar os conceitos da disciplina a serem ensinados; manejar diferentes estratégias e recursos de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos, entre outros.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR II**

A Disciplina de Estágio Supervisionado II é oferecida no 6º período do curso de Licenciatura em Química, com carga horária de 100 horas, sendo 20 horas no IFAM na disciplina Seminário de Estágio, 20 horas com o professor-IFAM, 60 horas na ESCOLA-CAMPO (Unidade concedente). Nessa etapa, o estagiário deverá discutir a relação teoria e prática na sala de aula. Para isso se faz necessário o acompanhamento cotidiano na escolar e do ensino de Química na escola. Ao final, deverá também realizar um diagnóstico crítico com base em suas análises e na vivência na escola.

### **2.2 TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO**

É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico. (MEC, 2006, p.42).

#### **Reunião /Planejamento**

Assim que retornei para a escola, a primeira reunião de planejamento que participei foi para discutir uma nova proposta bilíngue, ou seja, uma nova maneira de ensino e aprendizagem para a comunidade surda. A segunda reunião foi sobre o novo Processo seletivo da SEDUC, onde houve alguns esclarecimentos sobre as novas normas do processo seletivo. E as demais reuniões foram sobre o final do ano letivo, fechamento de notas, formatura dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e festas de confraternização de final de ano.

#### **Evento: Feira de Ciências**

No dia 22 de Novembro aconteceu a primeira feira de ciências da escola, onde colaborei com abordagem dos temas de Ciências relacionados com a minha pesquisa. Este evento foi de extrema importância para os alunos, pois ainda não tinham participado de uma feira produzida por eles mesmos. Essa atividade buscou utilizar materiais de fácil acesso e baixo custo, valorizando a contextualização e a Ciência/química do cotidiano. Todos participaram e se mostraram motivados, na verdade foi um desafio para todos, tanto alunos quanto professores.

### **2.3 PLANEJAMENTO DAS AULAS**

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (SCHMITZ, 2000, p.101).

No primeiro momento procuramos elaborar nas 18 horas de atividade de ensino, o plano de aula, que foi minha ferramenta de trabalho para obter êxito no desenvolver da regência. Para essa elaboração contei com ajuda da minha orientadora-campo, a professora Thays Queiroz. Os planejamentos das aulas aconteciam às terças-feiras. As mesmas eram elaboradas de acordo com o livro didático, visto que utilizávamos outros recursos didáticos para complementar as aulas. Foram elaboradas seis planos de aulas, de modo que, eram ministradas nas três turmas do 9º ano, onde no total de horas por semana eram ministradas nove horas de aula de Ciência/ Química.

### **3 REGÊNCIA**

Segundo Januário (2008), na regência o estagiário assume a classe por uma aula, no lugar do professor. Essa atividade requer a elaboração antecipada de plano de aula, seleção e preparação de material didático, apresentados ao professor da sala e ao supervisor de estágio.

No meu primeiro dia de aula desenvolvi com meus alunos uma revisão para analisar o grau de conhecimento dos assuntos ministrados anteriormente, (Tabela Periódica) com isso pode dar continuidade aos conteúdos com segurança.

Na minha estadia em sala de aula procurei desempenhar meu papel como professora, preocupada com a aprendizagem de cada indivíduo, principalmente por se tratar de alunos surdos, e assim desenvolvi meus planos de aulas de forma coerente, conseguindo obter meus objetivos em cada aula. Dessa forma percebi o interesse das

turmas, pois a cada assunto ministrado obtive boa participação, notadamente nos experimentos que levei para sala na realização das aulas práticas, onde houve produtividade do alunado e consegui ministrar o conteúdo programado.

#### **4 ELABORAÇÃO DO PROJETO**

O tema do projeto aplicado foi: Ensino de Ciências & Educação de Surdos: Um estudo da Língua Brasileira de Sinais em termos técnicos para aulas práticas de Ciências/ Química. Neste projeto adotei atividades experimentais sob a ótica da teoria sócio-histórica do desenvolvimento elaborada por Vygotsky. Analisando o processo de ensino e procurando identificar os fatores que motivam os alunos surdos para aprimorar o conhecimento em química, caracterizando o papel das relações sociais e escolares nesta motivação e no processo educacional.

Os objetivos deste projeto era criar condições para facilitar a compreensão da natureza da ciência entre conceitos científico e cotidiano; Desenvolver habilidades manipulativas, isto é trabalhar com instrumentos (equipamentos, vidrarias) ou empregar corretamente técnicas de uso de materiais de laboratório; Buscar a motivação dos alunos a participarem das aulas práticas, tornando-as mais dinâmicas, proporcionando o desenvolvimento dos conteúdos, segundo os seus anseios e de uma forma mais significativa.

#### **5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E AVALIAÇÃO**

No primeiro momento foi elaborado questionários com os alunos. Neste tipo de estudo descritivo, buscamos observar, registrar, analisar e interpretar quais os fatores que influenciam a motivação desses alunos em obter conhecimentos na disciplina química, como uma ciência presente no seu cotidiano e na sua vida futura.

É válido ressaltar que no momento da aplicação do questionário, houve muitas dificuldades em se tratando do português e libras, uma vez que, as perguntas se encontravam na língua portuguesa e a professora que nesse momento se tornou interprete, traduzia para que os alunos entendessem principalmente na turma do 9º 3, na qual é uma turma especial, onde além da surdez, apresentavam outros tipos de deficiências.

No segundo momento para iniciar o conhecimento do tema da aula (ácidos e bases) foi repassado a cada um deles um texto escrito na língua portuguesa, com objetivo deles entenderem o assunto sem estar utilizando a língua de sinais, para que no

próximo momento eles possam fazer uma comparação da leitura em português com a explicação em Libras.

O terceiro momento houve a explicação do tema na língua de sinais, como dito acima, esse procedimento tinha como objetivo observar se tinham obtido o mesmo aprendizado na língua portuguesa e em Libras.

No quarto momento os alunos realizaram uma pesquisa sobre os sinais em Libras existentes para simbolizar nas aulas de Química. Essa atividade tinha como meta saber se os sinais são provisórios ou oficializados, uma vez que, essa pesquisa será realizada futuramente com turmas do ensino médio que terá como proposta: criação dos sinais com termos técnicos utilizados durante as aulas de Química em laboratório.

No quinto e último momento da pesquisa, foi ministrada a aula, na qual serviu como um pré-teste e uma proposta de ensino para aquele determinado público (alunos surdos), com objetivo de testar se há possibilidade de obter resultados significantes e, dessa forma, dar continuidade a pesquisa, visto que, a mesma tem um objetivo maior. O tema da aula como já foi dito foi sobre Funções Químicas (Ácidos e Bases) com intuito de estudar as funções, classificação e importância dos ácidos e das bases. Em se tratando de alunos surdos, a estratégia para apresentação dessa aula foi à utilização de slides em PowerPoint, com textos curtos e objetivos, porém recheado de figuras em respeito à cultura desses alunos, que segundo Pereira et al (2011) utiliza a imagem como uma forma de materialização sensorial do concreto, e ainda, a utilização de vídeos e experimentos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando os resultados obtidos durante o período de estágio, pode-se perceber o quanto é importante o Seminário de Estágio, pois a partir dessa disciplina pode-se observar como os alunos se sentem a vontade em aprender os conteúdos de Ciências/Química, embora seja uma disciplina considerada difícil pela maioria dos discentes.

O Estágio Supervisionado em si é muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Diante da pesquisa desenvolvida (projeto de aprendizagem) percebi o quanto necessitamos da experiência de pesquisador, para compreender os desafios na vida docente. A prova disso encontra-se no livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996) a seguinte afirmação: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Em vista dos resultados alcançados este trabalho foi de fundamental importância para a formação de uma futura educadora, pois permitiu a relação direta com a realidade de sala de aula e especificamente com alunos surdos nas aulas de Química, proporcionando a busca soluções e a promoção condições para a inclusão de alunos surdos em aulas práticas, utilizando experiências inovadoras em busca da melhoria do ensino de Química.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CHASSOT, A.I. **Alfabetização científica**: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo. n.17, p. 41-41, 2003
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?** 1. ed. São Paulo: Moderna. v.1. p. 95, 2003.
- SALDANHA, J.C. **Criação de sinais para o ensino de química: uma possibilidade real para surdos**. 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química – SBQ. Painéis - EDU-147, Florianópolis, 2011.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 26 junho, 2013.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2013.
- PEREIRA, L. L. S.; Benite, C. R. M.; Benite, A. M. C. **Aula de Química e Surdez: sobre Interações Pedagógicas Mediadas pela Visão**. *Química Nova na Escola*. v. 33, n. 1, p.47-56, 2011.
- SILVEIRA, F. P. R. A. **A Aprendizagem Significativa na Formação de Professores: o uso de mapas conceituais**. In: *Revista Brasileira de Pesquisa Em Educação Em Ciências, Brasil*, (4)3: p. 29-40, 2004.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.
- JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp. v. único.p. 1-8, 2008.